

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 825
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600 " 6 " 850 Correspondencias partic. cada linha 40 Anuncios cada linha. 20 Repetição 10		ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Provincias, 12 mezes. 2\$000 " 6 " 1\$050 " sendo duas assignaturas 3\$600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600 Folha avulso 10	

BRAGA.—SABBADO 17 DE AGOSTO DE 1878

A DEVOÇÃO À IMMACULADA

A graça mais singular e mais preciosa que Deus fez a Maria SS., foi sem duvida a de a crear e conservar sempre *immaculada*. Esta honra e esta prerogativa, só a Ella entre todas as filhas de Adão concedida, como que a exalça acima da mesma natureza humana, para fazer d'Ella uma criação á parte e distincta de todas as outras.

Ser immaculada na vida, era uma graça preciosissima só a poucos concedida, mas que podia merecer-se pela correspondencia á graça; o ser porém immaculada na mesma conceição, sem deixar de ser filha d'Eva e sem ser comprehendida na lei da transmissão da culpa da primeira mãe, é uma excepção e uma honra incommunicavel, e intransmissivel.

Assim o concebeu e acreditou a devoção dos filhos da Virgem, que por isso prezam em sua Mãe celestial este titulo mais que nenhum outro, e por elle se lhe dedicam e consagram com mais fervente amor.

E' azada a occasião para, com factos recentissimos e palpaveis, demonstrar esta verdade.

Sabem os bracarenses, que a devoção especial d'um nosso compatriota para com a Immaculada lhe fez conceber o arrojado pensamento christão de erigir um Monumento para perpetuar em todas as idades a memoria da definição dogmatica da immaculada conceição da Virgem.

Foi o padre Martinho Antonio Pereira da Silva, varão insigne na piedade e nas sciencias, e cuja memoria é tão illibada como o foi a vida. Foi este o que concebeu, inspirou, emprehendeu, amparou e realisou a obra monumental do Samedeiro.

Realisada esta, a devoção não se deu por satisfeita, e abalançou-se a mais arrojada empreza—á fundação d'uma capella. Lança-se a primeira pedra; acode de prompto a devoção de outro sacerdote, o infatigavel missionario padre João Teixeira; vem apoz elle, e excitada por elle a devoção d'outros muitos fieis, e a capella começa a surgir.

Está apenas começada a obra e antecipa-se uma mulher piedosa, uma senhora natural da cidade do Porto, mas bracarense por escolha e por affeição a esta Roma portugueza, e entrega uma avultada somma para desde logo se esculpturar a imagem da Immaculada, padroeira do novo templo, cuja edificação completa, nem ella, nem ninguem pôde ainda assegurar.

Não importa; a devoção não se occupa nem detem com tal pensamento. Faz-se para Roma a encomenda d'uma bella estatua pelo modelo da que adorna o Monumento, e a imagem entrando na cidade dous annos depois, não encontra completo ainda o templo que a deve receber.

Não resistimos ao desejo de estampar aqui o nome d'essa senhora, de cuja devoção fallamos.

E' a snr.^a D. Ermelinda Augusta Gonzaga Monteiro.

Quando os leitores a conhecerem pessoalmente, hão-de lêr-lhe no semblante, e adivinhar-lhe o seu constante pensamento—fazer o bem—ágradar a Deus, sem buscar o louvor dos homens.

A construcção da capella vae vagarosa, porque os recursos não são sufficientes. As paredes ainda não estão em meio, e sabe Deus quando o edificio terá propriamente o nome que lhe é devido, e que só a benção da Igreja lhe confere.

Quando se rematará a obra? quando se erigirá o altar consagrado á Virgem Immaculada? quando irá o sacerdote celebrar ali o incruento sacrificio?

Ainda é problema, ainda é segredo, mas algumas das vestes sacerdotaes já estão promptas, e tiveram o primeiro uso no dia da festa que teve lugar ha poucos dias na igreja do Populo.

Outra mulher, outra senhora sinceramente devota da Immaculada, se deu ao cuidado de as preparar.

Em quanto se aguardava a imagem que viria de Roma, ella fiava, córava, tecia e burnia o pano de que faria tres amplas alvas sacerdotaes para o sacrificio, e trabalhava na longa renda de ponto de nó com que as havia de guarnecer.

Terminava ella o devoto trabalho de as burnir, quando se espalhou na cidade e lhe chegou aos ouvidos a noticia de que a sacra imagem estava no Porto.

Não occultaremos tambem, o nome d'esta outra senhora, embora desagrade á sua modestia. E' a snr.^a D. Felicidade Maria de Jesus.

Graças a Deus. O sexo devoto não esqueceu ainda a piedade. E quando o luxo, a sensualidade e os passa-tempos são a occupação ordinaria e mais querida para muitas senhoras e donzellas, outras ha que tomando a Virgem por modelo evitam toda a casta de excessos, e se occupam dentro de suas casas nos misteres de que Ella se occupava—honrar a Deus e servir o proximo.

Além dos factos apontados e que bem provam a devoção dos fieis á Immaculada,

outros ha de que devemos dar testemunho.

O parcho de Santa Eulalia de Tenões levou ultimamente ao thesoureiro da Commissão a quantia de 50\$000 reis; e não é a primeira offerta com que este virtuoso parcho faz conhecer a sua devoção.

Na solemnidade que ha pouco teve lugar na igreja do Populo, o sr. José Esteves Antunes offertou toda a cera que se houvesse de gastar.

Os musicos da capella do sr. Luiz Baptista offereceram-se para fazer a festividade gratuitamente, e este offerecimento foi feito com elevada generosidade, porque executaram com grande orchestra uma bella Missa. E além destes se poderiam nomear outros serviços importantes feitos por mera devoção, como o dos padres assistentes, do prégador e outros.

Tudo isto fez a devoção á Immaculada, e cremos que no futuro teremos de registrar innumerous outros factos, porque esta devoção é nacional, como o Monumento e capella que se erige o são.

Mais um facto em abono da justiça com que os governos chamados liberaes tractam a Igreja.

O cabido de Lamego, ha seis mezes que não recebe a diminutissima congrua que o governo é obrigado a pagar-lhe.

Este facto, que não é unico na historia do actual sr. ministro dos negocios ecclesiasticos, é mais um aviso do que será a projectada dotação do clero, quando chegue a realizar-se.

Roubaram á Igreja os seus bens, com que provia ás necessidades do culto e clero, com a promessa de se responsabilisar o Estado pela satisfação d'essas necessidades.

Apropriaram-se dos bens ecclesiasticos, prometendo uma compensação pelos cofres publicos.

E agora que a Igreja está já esbulhada de tudo, que já nada tem, que possa despertar a cubia dos seus adversarios, fecha-se-lhe o erario, e o governo não sabe da obrigação que para com ella contrahiu.

Não nos surprehende que assim aconteça.

Sempre o previramos; e o desengano só o é para aquelles, que, possuidos de uma demasiada boa-fé, ainda acreditavam na sinceridade com que o governo procedia nas chamadas leis de desamortisação.

Alguma coisa ha porém de mais aggravante no que actualmente se está dando com o cabido de Lamego.

O venerando bispo da diocese officiou por duas vezes, sobre o caso, ao sr. ministro dos negocios ecclesiasticos; e este com a mesma delicadeza com que uma vez fez esperar o em.^{mo} Cardeal Patriarcha por duas horas na ante-sala da sua repartição, não se dignou responder a nenhum dos officios.

Isto praticou-o o sr. Bajona de Freitas; e tanto basta para não causar admiração a ninguem.

O que porém admira é que o paiz fidelissimo soffra tão pacientemente estes ultrages, que vão ferir directamente a consciencia dos catholicos.

O que admira é que o clero ainda se deixe arrebanhar para as eleições, e

que por um esforço, tão proprio da sua dignidade sublime, não procure afirmar de um modo positivo e claro a sua independencia, fazendo eleger um deputado catholico.

Clero e fieis são bem culpados neste estado de abandono completo, a que estão votados, entre nós, os interesses religiosos.

Mas é ao clero sobretudo, que maior responsabilidade pertence neste desmaselo incomprehensivel.

Porventura não é a elle que o povo ouve com mais attenção?

Quem pois melhor nos casos de iniciar e dirigir um movimento catholico, que, dentro da lei, fizesse respeitar a liberdade e os direitos da Igreja, a cada passo conculcados, sem uma vez sequer, que se levante em sua defeza?

Pensem todos nisto, que é tempo.

Lembrem-se de que um dia darão contas a Deus, não só pelo mal que não fizeram, como pelo bem que deixaram de fazer.

Que o escandalo ultimamente praticado com o cabido de Lamego chegue a despertar os d'esse indifferentismo para tudo o que occorre, é o nosso desejo, afim de que em breve não tenhamos que lamentar mais duramente o tempo que agora perdemos.

CORRESPONDENCIA

Lisboa 13 d'agosto de 1878

Já que fallamos da instrucção publica, vamos continuar essa tarefa, que é em epoca propria, porque se trata de colher os fructos do anno.

Os que tem seguido esta questão sabem, que grandes tem sido as contradicções em materia de ensino e educação, e nós cremos, que sem o ensino religioso não espereis o bem da sociedade portugueza.

E que protegendo-se as seitas hereticas, chegareis por ellas ao atheismo. E que se poderá esperar do atheismo? Maiores males ainda, do que os que já se observam com os principios seguidos por ahi sem reboço, porque onde se não encontra a guerra declarada contra a educação catholica, e contra a moral, encontra-se o indifferentismo, que nos pôde abrir um vasto precipicio.

Os estudos no nosso paiz tem estado e estão na maior anarchia e na maior soltura de consciencia. Os professores publicos continuam a ser juizes e partes ao mesmo tempo, fazendo um monopolio escandaloso. Nos exames de instrucção primaria foram examinadores professores que tem collegios seus; nos de instrucção secundaria alguns examinadores em Lisboa exercendo o ensino particular foram nomeados, e isto é sabido na direcção geral de instrucção publica.

As leis prohibem que os professores publicos exerçam o professorado particular, e nós vemos que não só o exercem, mas que até tem collegios seus, e depois julgam os seus proprios actos.

E não se diga que com a formação das Mezas se evita o abuso: não é assim. Por exemplo: um professor de Santarem é nomeado para a circumscripção de Lisboa; os seus discipulos vem a esta fazer o exame, e aqui o temos juiz e parte. O mesmo acontece com os dos lycus de Leiria, Portalegre, Evora, Beja e Faro.

Dá-se o mesmo caso nas outras circumscripções, e assim se illude a lei e

s melhores disposições, e ainda mesmo óde haver valores entendidos nos que vem de uma para outra circumscripção, comtudo já isso é mais difficil, mas o facto póde dar-se, e talvez se tenha dado.

O jury assim constituído ainda apresenta duvidas bem patentes da sua legitimidade. Approvações e reprovações de escandalo manifesto, e são uma quasi prova, se não prova inteira de que o jury examinador precisa outra organização, precisa equilibrio. Appellação para um tribunal superior, é uma necessidade urgente, porque como as cousas estão, não podem continuar.

A paciencia falta, e ella esgotada produzirá seus effectos. E' preciso fazer entrar em ordem estes desordeiros da instrucção e educação publica, que tantos males tem causado, e estão causando á mocidade do paiz.

E é esta a causa primordial do pouco estudo da mocidade. Não se estuda e quer-se ser approvado, e para isso tudo se põe em movimento. Os empennhos, licitos ou illicitos, protecções clandestinas, não ha nada que se não ponha em pratica para se conseguir o fim.

Isto é aqui lançado só por amor da verdade, e para que os costumes se reformem nesta tão importante questão social, que tanto importa ao futuro da sociedade portugueza, tão abalada, e que nós desejamos ver purificada e limpa do joio, que se lhe introduziu.

Deixamos isto á consideração do leitor imparcial e justo, mas é preciso que nos desenganemos, que esta sociedade muito materialista continúa a materialisar os fundamentos d'ella, na educação publica, empregando o engano, a torpeza, a calunnia, em tudo e por tudo.

As reformas sem critica, feitas com absoluta falta de conhecimentos praticos, tem dado causa a muitos abusos que lastimamos. A confusão substituiu a simplicidade, e a liberdade, que sempre devia ser a norma nestas cousas. Muito despotismo, muito arbitrio, e tudo pago em cima por muito dinheiro, porque quem quizer habilitar-se com um titulo de approvação, custa-lhe bem caro. Estamos n'um seculo metalico, e a instrucção deve ser bem luzente.

Desde muito que os governos parece que desejam cohibir o ensino particular pelos professores publicos dos lyceus ou das escolas d'onde elles possam ser examinadores das disciplinas preparatorias, mas não tem tido força para fazer cumprir este acto de moralidade publica.

Por outro lado tambem parece que o governo quer fazer o ensino, monopolizando-o a seu modo, e assim centralisar mais este ramo de administração, como tem feito com outros. Estes factos estão ao alcance de toda a gente, e é preciso que norte a vontade energica para pôr fim a um tal estado de cousas.

Que as escolas se moralisem, que o ens no seja livre, que a admissão aos actos publicos das disciplinas preparatorias seja franca, ou regularizada com justiça, livre de peias, que o imposto seja eliminado, por grave e pesado aos chefes de familia, e ainda mais, para que se não diga que o governo do Estado mente, porque falando sempre nos seus pomposos relatorios muito em derramar a instrucção no paiz, vende-a carissima, arredando os pobres honestos, que são os melhores estudantes, e assim preparam um futuro de ignorantes, mais atrevidos ainda com o dinheiro herdado, e sabe Deus como ganhado.

Os auctores das leis de instrucção publica, que devem ser leis de moralidade a toda a prova, devem admitir estes principios de eterna justiça.

Observador.

A respeito do socialismo.

(Conclusão)

A inferioridade destes ultimos sempre em augmento; os progressos cada vez maiores da Internacional; a similitude das suas aspirações contra as classes abastadas e em favor dos trabalhadores e o desejo de unir e reforçar as hostes socialistas sob uma só bandeira, para marcharem juntas a combater o inimigo commum, a propriedade, pondo termo a rivalidades e discórdias que as debilitavam e afill giam, fizeram appressar a hora da fusão de internacionalistas e lassalianos em um só partido, facto sancionado pelo congresso de Götting reunido em maio de 1873.

A partir deste dia o socialismo allemão tem ido em augmento, engrossando as suas filas com novos e numerosos adeptos. Para auxiliar tal resultado muito tem contribuído o denominado *socialismo de cátedra*, isto é, as perigosas theorias da Internacional, apresentadas em grande aparato scientifico, á juventude que frequenta as universidades. O dr Nobiling é um dos resultados deste mal.

Porisso, em 1877, os socialistas alentados com as circumstancias apontadas, e ainda com a guerra movida pelo principe de Bismark ao partido catholico e em virtude da qual foram supprimidas todas as associações dos operarios catholicos, viram crescer mais que ao duplo, em relação ás eleições anteriores, o numero dos eleitores que votaram nos seus candidatos. Conseguiram 559.211 votos e levaram 12 deputados ao parlamento.

Se ao que deixamos dito se acrescenta que tem 42 jornaes filiados nas suas ideias, e uma publicação litteraria *O novo mundo*, cujos leitores se calcula excederem 35.000, comprehender-se-ha a robusta e poderosa organização do socialismo allemão, que começou tão debilmente como vimos e que hoje se sente já com forças para atacar o governo.

Acceptando o repto, que lhe foi lançado pelo principe de Bismark, o partido social democratico preparou-se para combater nas eleições de que o telegrapho ainda não está dando os resultados.

Um jornal estrangeiro, que temos presente, fallando ácerca da circular ou manifesto eleitoral apresentado pelos socialistas, diz que as phrases declamatorias em que aquelle partido envolve a exposição dos seus desejos, são ainda mais alarmantes que elle mesmo. Vê-se n'ellas esse espirito de rebeldia, que converte a escola socialista n'um perigo, e que explica, já que as não justifica sempre, as medidas que deseja adoptar. Vê-se n'ellas essa paixão e essa exageração que revela incapacidade das parcialidades extremas para toda a obra duradoura, pacifica e fecunda.

Os socialistas allemães dividem as soluções a que aspiram em duas ordens distinctas. A primeira, aquellas que constituem o seu ideal; a segunda as que crêem immediatamente realisadas.

«Que é, dizem, o que reclamamos em principio? Vamos expol-o:»

1.º O suffragio universal, com direito para votar, outorgado a todos os cidadãos que tenham vinte annos completos. A eleição deve verificar-se a um domingo ou dia de festa.

2.º O povo terá o direito de legislar e de decidir entre a paz e a guerra.

3.º Estabelecer-se-ha o serviço obrigatorio universal, e a milicia popular substituirá os exercitos permanentes.

4.º Suppressão de todas as leis que limitem a liberdade do pensamento e da palavra, como as da imprensa e as que regulam o direito de reunião e de associação.

5.º Justiça gratuita e jury para todos os crimes.

6.º Instrucção publica igual e gratuita para todos. As igrejas serão independentes do estado, que em coisa alguma intervirá em assumptos religiosos, abandonando-os inteiramente á acção privada.

E' essa a primeira parte do programma democratico-socialista. A segunda contém os seguintes artigos:

1.º Extensão dos direitos e das liberdades politicas no sentido de reduzir os limites que possam impedir o seu mais amplo desenvolvimento.

2.º Imposto progressivo sobre a renda para o estado e o municipio. Suppressão dos outros impostos, com especialidade os indirectos.

3.º Direito limitado de coalisção.

4.º Determinação das horas do dia em que se deve trabalhar. Proibir o trabalho aos domingos.

5.º Proibição de todo o trabalho ás creanças e de todo o trabalho pouco hygienico ou contrario aos bons costumes para as mulheres.

6.º Leis protectoras da vida e saude dos operarios. Organização de commissões de vigilancia, eleitas pelos operarios, as quaes visitarão as habitações em que elles vivem, as minas, as fabricas.

7.º Regulamentação do trabalho das prisões.

8.º As caixas de soccorros, sociedades cooperativas, etc., terão liberdade absoluta para administrar os seus interesses.

São estes os artigos do programma dos socialistas allemães, espalhados em enorme

profusão por todo o paiz e nos quaes, a excessuar alguns principios accetites pelas escolas liberaes, de cuja doutrina o socialismo os copiou, abundam os absurdos economicos, como o imposto unico sobre a renda, a regimen da democracia directa e a supressão dos exercitos permanentes. Estes absurdos não tem tambem o prestigio da novidade e do inesperado, porque o seu descrédito é tamanho como a sua antiguidade, e nenhum publicista serio affirmaria qualquer de semelhantes soluções.

Durante quinze annos deixaram os socialistas allemães a inteira liberdade de propagarem as suas doutrinas, deram-lhes tempo para cortarem as suas discórdias, para se estenderem e unirem, e agora que, graças a tanta benevolencia, o monstro levanta a mão para ferir mortalmente o systema que lhe deu vida, é quando os seus factores se horripilam e querem retroceder espantados perante as fataes consequencias da sua própria obra.

Alea jacta est. Veremos agora em artigos subsequentes o resultado das eleições a que acaba de se proceder e que garantias de triumpho ellas promettem ou para o principe, ou para o activo desenvolvimento do partido democratico-socialista. — (R. de S.)

GAZETILHA

MONUMENTO DO SAMEIRO.

A Commissão do Monumento do Sameiro reconhecendo quanto é urgente o concluir-se a construcção das paredes da nova capella que se está edificando no cimo do monte, e que hade receber a Sagrada Imagem da Virgem Immaculada, que temos entre nós, appella confiadamente para a devoção de todos os fieis, e ousa lembrar-lhes esta palpavel necessidade, a que de prompto devemos acudir.

O secretario.—Padre José Silverio da Silva.

Visita.—A' manhã, ás 6 horas da tarde, vão as irmandades da Senhora do O, e da Senhora do Rosario de S. Pedro de Maximinos, em visita á igreja do Populo, acompanhando-as os devotos do Rosto do Senhor, cuja festa tem lugar n'este dia na capella de S. Miguel-o-Anjo, e uma banda de musica.

Na visita cantar-se-hão as ladainhas lauteranas com o *Tota pulchra*, e oração pelo Pontifice.

N. Senhora das Neves.—Tendo precedido novena, festejou-se na quinta-feira, na capella de N. Senhora Branca, a Imagem de N. Senhora das Neves, Padroeira d'aquelle templo.

Teve de manhã missa solemne a instrumental e Exposição do SS., e de tarde sermão pregado pelo distinctissimo orador sagrado, dr. Constantino Ferreira d'Almeida, e Ladainha, ficando com a encerração do Santissimo Sacramento.

Não pôde ser.—Espalhou-se a noticia não sabemos com que fim, de que a Meza da Irmandade do Sanctuario do Bom Jesus deixava collocar a Imagem da Virgem Immaculada n'aquelle templo, mas não consentia que junto d'ella se recolhessem esmolas, ou se pozesse caixa. Isto é falso e impossivel. Não se attribua áquella Meza, que se compõe de pessoas tão illustres, um zelo tão indiscreto, tão mesquinho e tão pouco esclarecido.

Camara.—Toma amanhã posse a nova camara ultimamente eleita.

Rebate falso.—Por falsa indicação de haver fogo para os lados de S. Jeronymo de Real, na noite de ante-hontem, seguiram para alli os bombeiros voluntarios com a respectiva bomba e aprestes, e uma dos municipaes. A meio do caminho tiveram de voltar, pois felizmente fóra rebate falso.

Monte-pio de S. José.—Per 2 horas da tarde d'amanhã tem de se reunir em assembleia geral os socios do monte-pio de S. José, para resolverem sobre o augmento de soccorros aos impossibilitados de trabalho.

Eleições da Junta de parochia.—Teem amanhã lugar as eleições das Juntas de parochia, em conformidade com o novo codigo administrativo.

Fallecimento.—Com cerca de 80 annos, falleceu ante-hontem a sr.^a D. Leonor Maria Martins d'Abreu Camello, da casa e quinta do Armão, d'esta cidade. O seu cadaver foi ante-hontem á noite conduzido para o templo do Carmo, onde hontem ás 9 horas houve officios pomposos, sendo depois levado para o cemiterio.

Vaticano.—Um despacho de Roma diz ter sido nomeado secretario de estado, o exc.^{mo} sr. cardeal Nina.

O cardeal Nina, da ordem dos Diaconos, nasceu em Reconni, em 1812. Foi preconizado em 1877 sob o titulo de Santo-Anjo em Peschiera.

Foi sempre amigo intimo do chorado cardeal Franchi, cujas altas vistas politicas e religiosas elle partilhava.

Obito.—Escreve a Nação: Perdemos mais um amigo, um amigo leal, um valente soldado do campo legitimista.

Hontem, 11, depois de um prolongado padecimento deu o seu ultimo suspiro, o exc.^{mo} sr. Pedro de Athumada Quartim, coronel do exercito legitimista.

Feita a convenção d'Evora Monte, levando-o a dedicacão ás terras do exilio, acompanhando por muito tempo, como fiel amigo, aquelle que jurara Rei, e como tal soubera defender com a espada nos campos do combate. E o rei recompensava-lhe essa lealdade, sendo sinceramente amigo de Pedro Quartim.

Regressando á patria, se não tinha as distincções e proventos que devia ter, por pezar sobre elle o anathema de miguelista, encontrou comtudo a estima dos seus correligionarios politicos, que nelle respeitaram sempre o amigo fiel, o verdadeiro homem de bem.

A idade e os trabalhos trouxeram-lhe uma impertinente doenca que ha muito o torturava, e que, como dissemos, lhe roubou a vida no dia 11. Oremos por elle e possam as nossas orações, abreviar-lhe o periodo da expiação.

Se temos a lamentar a perda do amigo, consola-nos a idea de que se deixou bem representado em seus filhos, que educados por elle e sua virtuosa esposa hão-de saber conservar o seu nome tão puro como o herdaram. A' viuva e filhos os nossos pesames.

Sonho turco.—Um collega transcreveu o seguinte:

«O «Fanny-Folk», folha humoristica de Londres, dedica ás mutilações que experimentou a Turquia uma local que intitula *um sonho turco*.

Trata-se de uma conferencia medica; em que o doutor é o sultão e os medicos são representados pelos primeiros ministros das nações que mais lucraram com o desmembramento do imperio ottomano.

O doente, despertando.—Allah! Allah! onde estou?

Os medicos.—Sempre em Constantinopla, sublime defensor da fé!

O doente.—Deus seja louvado, Allah me proteja! Devo ter estado muito doente? Como estou magro!

Dr. Beaconsfield.—Vossa magestade emagrecceu effectivamente.

O doente, com voz sumida.—Tragam-me um mappa geographico. (Dão-lhe o mappa, o enfermo observa por bastante tempo com anciedade). Allah me proteja. Tornei-me a sombra de mim mesmo. Que fizeram do meu pescoco.

Dr. Gortschakoff.—O musculo bessa-rabico, não sendo de utilidade a vossa magestade, fomos obrigados a cortal-o.

O doente.—Sim, percebo, mas onde está o meu hombro esquerdo?

Dr. Andrassy.—Não se afflija. Vigio-o com o maior cuidado.

O doente.—Mas cortaram-me os dois braços.

Dr. Rititch e dr. principe Carlos.—Estavam completamente paralyticos, magestade! Estão confiados ao nosso tratamento.

O doente.—E as minhas pernas o que lhe fizeram.

Dr. Beaconsfield.—Eram um estorvo para vossa magestade. Cortei-as!

O doente.—Basta! que alguém me leve d'aqui e me enterre.

Dr. Bismark (ao ouvido do dr. Beaconsfield).—E plante-lhe tambem um cy-preste junto ao tumulo.

E saíram todos rindo.

A gota d'agua.—Uma gota d'agua caiu das nuvens no meio do mar, e vendo agitarem-se as ondas em seus profundos abysmos disse com pena:

—«Ai! o que sou eu, á vista d'esta immensidade! Hontem brilhava em as nuvens, e hoje a folha ligeira, que fluctua sobre as ondas, é muito mais do que eu!»

O rei dos céus, tocado da sua humildade e tristeza, a depositou no fundo das aguas dentro de uma concha, ella veio a ser uma perola preciosa, que por fim brilhava sobre a corda de um poderoso rei!

Esta fabula é a flor dos preceitos. Deus exalta os humildes.

Um revolucionario.—Lebier, que assassinou ha poucas semanas uma mulher em Paris, cortando-a em pedaços, era um dos mais celebres jornalistas revolucionarios e livres pensadores. Em uma reunião publica, poucos minutos depois de commetter o crime, disse: «que os seminarios eram o asylo de todos os cobardes, que se tirasse ás congregações religiosas a liberdade do ensino, que a instrução fosse gratuita, obrigatoria e leiga», etc., etc.

Registre-se.—Um dos tres Vicariatos apostolicos em que foi dividida pela Santa Sé a Africa central ha sido confiado á provincia da Companhia de Jesus, da Inglaterra; os outros dous aos padres de uma nova congregação de missionarios fundada pelo sr. bispo de Alger.

E Portugal? Quando teremos governo que olhe pelo que mais nos importa como potencia catholica colonial?!

Estavam á espera os pretos sujeitos ao nosso dominio de cahirem sob o dominio dos protestantes ingleses para verem de novo os seus queridos missionarios de que ainda conservam tão gratas recordações? E o que faz o sr. ministro da marinha, Thomaz Ribeiro, já que os ministros da marinha entre nós se arvoraram quasi em papas do Ultramar?

Ha dias lêmos n'um jornal de Lisboa: «Os trinta contos votados pelas côrtes para a expedição exploradora d'África já se tinham evaporado quando a expedição chegou a Benguela; depois d'isso... temido mais dinheiro, etc., etc.»

Não se precisa commentarios... Missionarios e missões para que? Expedições, isso sim!... (P.)

Os insurrectos hespanhoes.—Communicam ao «J. da Manhã»:

Elvas 14, ás 4 e 58 m. da t. «A partida revolucionaria levantada em Narvalmoral de la Mata e não em Trujillo, provincia de Caceres, foi batida e dispersada no dia 11 em Guinalde, na mesma provincia, pelas tropas que a perseguiram, tomando-lhe dezenove prisioneiros e feridos, armas, munições e cavallos. O resto dos dispersos fogem na direcção de Ceclavin e Serra da Gata, apresentando-se já a maior parte, ás autoridades locais. O governo mandou abonar etape aos esquadrones de lanceiros e de cavalleria 3, que vigiam a raia portugueza».

Phenomeno meteorologico—Refere o «Aube», de Troyes, que em uma das noites da semana passada foi presenciado alli um phenomeno notavel. Um globo de fogo, partindo do norte e dirigindo-se para o lado de oeste illuminou o horisonte por espaço d'um minuto.

O clarão era muito intenso e o phenomeno meteorologico deixou um rasto luminoso na sua passagem.

Morte d'um jesuita.—Diz a «Unita Catholica», de 6 d'agosto, que falleceu na China, victima da sua heroica caridade em socorrer os famintos, o revd.º padre Luiz Duvette, missionario da Companhia de Jesus. Um irmão d'este padre (Paulo Duvette) morreu em 1866, victima tambem da caridade, socorrendo os inundados pelo rio Loir; e outro (José Duvette) sendo zuavo pontificio perto de Civita Vecchia em 1869. Que santa familia!

As descobertas da Africa central.—O padre Durand, professor de geographia na universidade catholica de Paris (como já havia feito o padre Braker, jesuita e redactor dos *Etudes*) acaba de vir a memoria dos viajantes portuguezes e de outras nações (especialmente religiosos franciscanos, etc.) que precederam Levinstone e Cameron nas descobertas da Africa central. Ainda bem! Agradecemos; gostamos: isso é importante para a gloria nacional da nossa patria. Mas... o mais importante não é isso. O mais importante seria que não degenerassemos, por um espirito estupidamente hostil á Religião que nos fez grandes, que poderosamente influem em todas as nossas glorias... E o que vemos?... Deus nos valha.—(P.)

Ponte sobre o Bosphoro.—O capitão James B. Eades, o celebre construtor da grande ponte de aço sobre o rio Mississippi, em S. Luiz, e que depois se tornou mais celebre ainda pelo feliz resultado, que alcançou com o seu systema novo de dar mais quatro para cinco pés de fundo ao canal da foz do Mississippi, de sorte que agora os maiores navios podem passar sem difficuldade a barra que ali se formou e subir até a cidade de Nova-Orleans, submetteu ultimamente um plano para construir uma ponte sobre o Bosphoro e ligar Para, suburbio de Constantinopla, com a costa asiatica.

Foi ajudado nos seus calculos e estudos por A. O. Lambert, engenheiro civil.

A ponte designada terá 1:829 metros de comprimento e 30^m,5 de largura. Terá quinze vãos, e será quasi toda de ferro.

A altura da via acima da superficie da agua será 36^m,5, que é 18^m,3 menos do que a da ponte entre Nova-York e Brooklyn. O vão central será de 228^m,5 de comprimento.

Os pilares centraes terão 15 metros de grossura, e os dois pilares principaes 82^m,2 de altura, desde os alicerces até cima.

Deve completar-se em seis annos. **Antipathias.**—O conde d'Armad desmaiava só com provar um prato em cuja composição entrasse azeite de oliveira.

O doutor Prout conta ter assistido a um individuo para quem a carne de carneiro era uma especie de veneno.

Giranesio sentia-se atacado de palpitações de coração quando via apparecer na mesa um bocado de carne de porco.

O cheiro do peixe produzia em Erasmo a febre.

Lladislau III, rei da Polonia, tinha tal antipathia pelas maçãs, que não só não podia sentir-lhes o cheiro mas até vel-as fazia-lhe mal.

Gretry não podia soffrer o cheiro d'uma rosa.

A rainha Anna d'Áustria antipathisava tanto com esta flor, que não podia vel-a nem pintada.

A violeta causava horror e calafrios á princeza de Lamballe.

O marechal d'Albret fugia dos porcos, e Ticho-Brahe sentia-se indisposto á vista inesperada d'uma lebre.

Jacob II, rei de Inglaterra, desmaiava diante de uma espada nua.

Luiz XIV, em seus ultimos annos, não podia supportar a vista do campanario de S. Dionysio; effectivamente foi este logar mais tarde a sua sepultura.

Bacon, e d'Escars bispo de Langres, caíam n'uma syncope ao começar um eclipse da lua, e permaneciam insensíveis durante o phenomeno.

Verdadeira curiosidade.—Os periodicos estrangeiros dão conta d'uma verdadeira curiosidade, tão util como economica, diz o «J. da Manhã». Parece que os lavradores e camponeses de Tarbes (Altos Pyreneus) adoptaram um methodo simples para precaver suas fazendas dos effectos da electricidade atmospherica. Para isso collocam no alto de suas moradas, graneiros, viveres, etc., um pau largo, em cuja extremidade atam um grosso mó-lho de palha.

Mais de 18 municipalidades d'aquelle districto, que empregaram este systema tão simples e barato de para-raios, se viram livres dos destroços ocasionados pelas fiascas electricas nas passadas tormentas, sendo castigadas outras proximas que não o haviam empregado.

Para purificar as habitações e os quartos dos doentes.—O fumo de substancias odoríferas, queimadas taes como o alecrim, a allazema o incenso, o assucar, etc., encobrem por momentos os maus cheiros, mas não destroem os miasmas nem purificam o ar. Para esse fim abram-se as janellas de quando em quando, colloque-se no quarto uma vazilha com 15 grammas de chlorureto de cal em 500 grammas de agua. Tambem se podem fazer aspersões com este liquido ou com agua de Labarrequé, e espalhar na casa serradura molhada em agua phenica.

Coloração dos metaes.—Podem-se colorir rapidamente os metaes cobrindo sua superficie com uma camada delgada de acido sulphurico em dissolução. Segundo a espessura da camada e a duração da acção, podem-se obter as côres d'ouro, de cobre, de carmim, de moreno castanho, d'azul de anilina claro, de branco avermelhado. Todas estas côres são brilhantes, e se se tem o cuidado de limpar os objectos metalicos antes de os tratar pelo acido sulphurico, a coloração não affecta em nada o bruído. Misturando uma dissolução de 42,5 grammas de acetato de chumbo em 225 grammas d'agua, se se aquece a mescla a 88.º ou 93.º, esta decompõe-se dando um precipitado de sulphureto de chumbo em copos negros; se se submerge um objecto metalico no banho, o precipitado deposita-se debaixo, a coloração produz-se com uma tinta que depende da espessura do precipitado. É preciso ter o cuidado de aquiecer d'uma maneira regular os objectos que não de colorar-se, a fim de que esta uniforme. O ferro, tratado d'este

modo, toma o aspecto do aço azulado: o zinco, pelo contrario, faz-se moreno. Empregando em logar do acetato de chumbo uma quantidade igual de acido sulphurico e aquecendo os metaes um pouco mais que no primeiro caso, pode-se colorir o bronze de canhão, em magifico vermelho, verde, muito estaveis. Obteem-se preciosas imitações de marmore dando aos objectos de bronze aquecidos a 100.º um banho com uma dissolução de chumbo solidificada com a gomma tragacanto e submettendo-os em seguida á acção do precipitado de que nos occupamos acima.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 4 de agosto: 69 homens e 118 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 22 homens e 20 mulheres.

Sahiram: 19 homens e 23 mulheres.

Falleceram: 3 homens e 2 mulheres.

Ficaram em tratamento em 10 de agosto 69 homens e 113 mulheres.

Aviso aos bons estudantes e aos paes de familia.

Abre-se novamente no anno lectivo 1878-79 o Quartel de S. Luiz Gonzaga, na rua dos Chãos de Cima, n.º 22. Este quartel tem por fim offerecer aos bons paes de familia e aos bons estudantes uma casa onde possam viver christãmente e no meio de bons companheiros. É destinado exclusivamente aos estudantes que se destinam ao estado ecclesiastico e será vigiado principalmente pelo Director da Associação de S. Luiz Gonzaga, o sr. padre Meli e por outro padre que viverá no mesmo quartel. A pensão que n'elle se paga é a mesma que se costuma pagar nos quartéis mais baratos. Os estudantes d'este quartel hão de submeter-se a um regulamento do qual os pontos principaes são—ter bons costumes, recolher-se a casa a horas certas, resar em commum pela manhã e á noite, frequentar os Sacramentos, não incomodarem uns aos outros, já no tempo d'estudo, já fóra d'elle.

Não é necessario encarecer a importancia d'esta nova instituição, que serve para affastar os estudantes, que se dedicam ao estado ecclesiastico, da desmoralisação que costumam encontrar nos mais quartéis.

Quem quizer aproveitar-se d'este novo quartel poderá dirigir-se ao sr. padre João B. Meli, rua de S. Bernabé, n.º 16.

DESPEDIDA.

Antonio Casimiro da Cruz Teixeira e sua mulher Maria Augusta Ribeiro Teixeira, tendo de retirar-se d'esta cidade, onde deixam parentes e amigos, e desejando despedir-se de todos, sem que haja omissão alguma, servem-se d'este meio para sauar qualquer falta que por ventura houvessem commettido no cumprimento d'aquelle dever.

Despedindo-se de todas as pessoas da sua amizade offerecem-lhes, ao mesmo tempo, o seu diminutissimo prestimo em Aviz, onde vão residir.

Braga 13—8—78.

ANNUNCIOS

Sociedade Democratica Recreativa

De ordem do ill.^{mo} sr. presidente, são convidados os snrs. socios, familia e amigos do nosso consocio finado Manoel José Gomes da Rocha, a assistirem a uma missa de septimo dia, que pelo repouso de sua alma, será celebrada segunda-feira 19 do corrente pelas 10 horas da manhã na igreja dos Terceiros.

Braga 16 d'agosto de 1878.

O secretario

Luiz Barbosa de Mendonça.

ATTENÇÃO.

Largo de S. Miguel-o-Anjo, n.º 13.

Aluga-se um sótão, proprio para escriptorio, onde residiram os exc.^{mos} snrs. abbade de S. Pedro de Maximinos e dr. Santos.

Tracta-se na mesma casa. (1035)



Mala-posta do correio de Villa Nova de Famalicão à Povoação do Varzim.

Manoel Joaquim d'Oliveira & Primo, annunciam ao publico que abrem 2 carreiras diarias nos carros do correio de Famalicão á Povoação do Varzim no dia 15 de agosto inclusivé, a passarem bilhetes de Braga em direitura á Povoação nos comboys das 5 horas e 22 m. da manhã e 2,36 da tarde, e da Povoação passam bilhetes para os comboys que partem para esta cidade de manhã e de tarde. Avisamos ao publico que quizer utilizar-se deste bom serviço que nós promettemos ser feito com a maxima regularidade. Os bilhetes vendem-se em Braga em casa de Domingos Alves Pereira, Praça do Barão de S. Martinho n.º 1 e na Povoação em casa de José da Silva Ferreira, Largo do Pelourinho.

O gerente

(1035)

Alves Pereira.

AVISO.

Tendo si-lo por deliberação da commissão districtal de soccorros para os inundados de 1876 repartidas as sobras dos donativos pelos estabelecimentos de beneficencia—hospitales civis de Braga, Guimarães e Barcellos, asylos de entrevados de Braga e Barcellos, asylos de mendicidade de Guimarães, asylos d'infancia desvalida de D. Pedro V e de Santa Estephania, collegios dos orfãos de S. Caetano e orfãs da Tamanca, collegio da regeneração, e creche de S. Vicente de Paulo—são avisadas as direcções dos referidos estabelecimentos, que a pesar de particularmente prevenidos, ainda não vieram ou mandaram receber a parte que lhe diz respeito, o façam o mais breve para se fecharem as contas e publical-as.

É thesoureiro da commissão, o exc.^{mo} sr. D. Manoel Martins Alves Novaes, Deão da Sé.

Braga 12 d'agosto de 1878.

O secretario

(1031) Domingos Moreira Guimarães.

Monte-Pio de S. José.

Por ordem do sr. Presidente e mais vogaes da Meza, são convidados todos os socios que se acharem no goso de seus direitos, a reunirem-se em assembleia geral, ás 2 horas da tarde do dia 18 do corrente, na casa n.º 1 do largo de Santo Agostinho, onde se acha estabelecido o escriptorio do mesmo Monte-Pio, e em harmonia com o disposto no artigo 44, para resolver sobre o artigo 56 dos respectivos estatutos, conforme consta de um requerimento assignado por 12 socios, e apresentado ao sr. Presidente da Meza em data de 12 do corrente.

O 1.º secretario

(1030) José Antonio Peixoto Braga.

PREVENÇÃO

Luiz Antonio da Silva, & C.^a, da cidade do Porto, faz publico que tem pendente em Juizo uma acção commercial contra Francisco Gomes Barrote, sombreireiro, da rua de S. Victor, freguezia do mesmo nome, d'esta cidade—para pagamento da quantia de seis centos e tantos mil reis de que lhe é devedor—e porisso previne o publico a fim, de não fazer com o mesmo, contrato algum sobre a propriedade de uma morada de casas, que tem e possui na mesma rua, e em que vive, sob pena de nullidade na conformidade da lei. (1027)

Declaração

D. Maria Julia da Silva Braga, declara para os devidos effectos, que achando-se habilitada para negociar, por escriptura que se acha registada no Tribunal Commercial d'esta cidade, passou procuração com todos os poderes a seu marido Domingos José Alves Braga, que tambem se acha registada para a representar em todos os negocios que achar convenientes. (1026)

ULTIMA DESCOBERTA

O vinho e oleo de figado de bacalhau creozotados de Ginhert e Bouchard, modificados.

São hoje applicados com optimo resultado por medicos de todos os paizes para a cura da phytica pulmonar, bronchites chronicas, tosses rebeldes, catarros de bexiga, etc., etc. Preparados na pharmacia de H. J. Pinto & C.^a Largo dos Loyos, 36—Porto

Deposito em Braga—pharmacia dos Orfãos. (T. 1029)

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O Escrivão

Dr. Domingos Moreira Guimarães. (1002)

COLLEGIO DE N. SENHORA DA CONCEIÇÃO

Lisboa, rua da Esperança, 224

Estabelecido n'um vasto edificio, bem situado, com bom recreio, e quartos separados para os alumnos.

A recommendação d'esta casa de educação faz-se pela sua existencia de quarenta annos, com creditos reconhecidos.

Os Estatutos e mais esclarecimentos dão-se no Collegio.

No proximo anno lectivo precisa-se d'um ecclesiastico para o internato, como capellão e professor.

O Director Geral

(997-S) Joaquim Lopes Carreira de Mello.

VENDA DE CASAS

No largo da Ponte de S. João ao entrar na rua do Paemante (lado esquerdo) vendem-se as duas moradas de casas construidas de novo, juntas ou separadas; trata-se na rua de S. Marcos com Antonio Silverio de Paiva.

Arrenda-se na rua de S. Marcos, o andar superior da casa que habita Antonio Silverio de Paiva, em frente ao convento dos Remedios. Prefere-se uma senhora de probidade com creada, ou ecclesiastico idoso. Póde ver-se a qualquer hora. (916)

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22. (981)

Aluga-se a casa n.º 88 da rua da Boa-Vista. (906)

Arrenda-se

Uma casa de dous andares, com muitos commodos, agoa, bem sotão e grande armazem, tudo com limpeza, na rua das Agoas, n.º 101. Para tractar falla-se na rua de S. Vicente n.º 56, onde está a chave para se mostrar. (1019)

ATTENÇÃO.

Passa-se o Caffé AGUIA D'OURO trata-se com o proprietario do mesmo rua das Aguas n.º 2. (1032)

CAIXEIRO.

Pertende arrumar-se um n'esta cidade, com pratica de mercearia, pode tomar-se informações do mesmo na rua de S. Domingos n.º 38. (1033)

DINHEIRO A JURO

Até á quantia de 250:000 réis dá-se sobre hypoteca na confraria de Santo Amaro da Sé Primaz.

Trata-se com o secretario da mesma, padre Francisco Lobo, na rua do Poço d'esta cidade. 1014

ARRENDA-SE o 2.º andar da casa n.º 11 em a rua das agoas d'esta cidade. Trata-se com seu dono na mesma. (984)

HOGG, Pharmaceutico, 2, rua de Castiglione, Pariz, unico preparador.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

Debaixo desta forma especial a pepsina he posta inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se altera nem perde as suas propriedades, e a sua efficacia he então certa.

As Pilulas de Hogg são de tres preparações diferentes:

1.º **PILULAS DE HOGG com pepsina pura**, contra as máes digestões, as azias, os vomitos e outras affecções especiaes do estomago.

2.º **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio**, para as affecções do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc.: são egualmente muito fortificantes.

3.º **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao iodureto de ferro inalteravel**, para as doenças escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, na phthisica, etc.

A Pepsina pela sua união ao ferro e ao iodureto de ferro modifica o que estes dois agentes preciosos tinham de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas or irritaveis.

As Pilulas de Hogg vendem-se somente, em frascos triangulares, nas principaes pharmacias. Deposito em Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 — 79. (34.)

ESTERILIDADE DAS MULHERES

Já proveniente de algum defeito de constituição, já de accidente, curada completamente pelo tratamento de Mad. Lachapelle. Consultas das 3 ás 5. 27, rue Monthabor, perto Tulherias, Paris. (39 ⇌)

MAGASIN DES DEMOISELLES

Publica-se a 10 e 25 de cada mez, por fasciculos in-8.º grande Gravuras de modas e modelos de tapeçaria coloridos; a agua; gravados a preto; novidades para piano e canto; albuns de labores; folhas de confecções; crochet e rendas; riscos, etc.

O Magasin des Demoiselles inaugura, com importantes réformas, o 34.º anno da sua publicação. E' hoje o mais elegante, o unico que dá mensalmente um trecho de musica, e renne o duplo attractivo de um periodico litterario interessante e um periodico de modas completo, inteiramente independentes um do outro.

Preço para Portugal (as assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro) 4\$000 rs.

Tambem se acceptam assignaturas separadamente de cada edição: edição do dia 10,—2\$800 reis; edição do dia 25,—1\$700 rs.

Subscreve-se na administração d'este periodico.



SINGER!!

SINGER!!

SUB-

SUCCURSAL

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

SINGER—Vendeu no anno de 1877 a enorme quantidade de 282:812 machinas de coser!!! mais 20:496 que em 1876.

SINGER—E' a machina que todo o mundo reconhece como superior a quantas invenções tem apparecido.

SINGER—E' a unica machina de costura que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e medalhas, não só pela sua boa construção e duração como tambem pelo seu bellissimo trabalho.

SINGER—E' a machina que está mais conhecida e introduzida em todas as partes do mundo e a que offerece maiores vantagens em economia de tempo e dinheiro.

SINGER—E' a que se garante por 7 annos, fazendo sempre bom trabalho e nunca apresentando difficuldades.

SINGER—E' a unica machina que se vende a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, para assim favorecer mais as classes menos abastadas.

SINGER—Tão boa tem sido que mais de 60 imitadores, vendo o bom resultado d'esta machina, a fabricam e a vendem como legitimas SINGER, illudindo assim a boa fé do publico.

SINGER—Finalmente é a machina que mais acceitação tem tido, devido sempre á sua boa costura; tanto nas fazendas finas como nas mais encorpadas, á sua rapidez no trabalho e a sua immensa duração, suplantando assim todas as invenções modernas, que jámais poderão competir com a machina SINGER.

Não se illudam com essas novas machinas.

Peçam catalogos illustrados com listas de preços na

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

841

PROMISSORIAS do Banco Commercial de Braga

Compram-se em casa de Valença, Filho & C.^a, á Galeria, Braga. (1022)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorizado para este fim. (1006)

MALA REAL INGLEZA
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 26 de Agosto.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao sr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 23. Em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua. Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua áquella. (862)

ALUGA-SE a loja da casa n.º 33 da rua de Souto a qual tem commodos para um bom estabelecimento. Trata-se na rua de Jano n.º 4. (1028)

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES
—5 Rua Nova de Souza—

Com estabelecimento de mercearia, pregagens e objectos para flores e de escriptorio. Vende pregos de arame de todas as dimensões. (843)

JOSE DA SILVA FUNDÃO
Com loja de fato feito
13—Largo do Barão de S. Martinho—13

Participa aos seus amigos e frequentes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas. Guarda pós de casimira e de alpaques ingleses, roupa branca, assim como camizas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios. Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez.

CANÇÕES
DE
D. PEDRO I, REI DE PORTUGAL
Edição luxuosa a duas côres, em papel cartão superlino, formato de folio máximo, tiragem limitada a 200 exemplares, todos numerados e rubricados. Vendem-se alguns poucos exemplares, dos que restaram dos subscriptores, a 1\$200 rs. cada um, nas livrarias do costume.
BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.